

THEOPHILUS V

REUNIÃO 60



2 CORÍNTIOS

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, com estilo extremamente pessoal, emotivo e por vezes abrupto. É uma das cartas em que mais claramente percebemos os sentimentos de São Paulo: suas aflições, alegrias, preocupações pastorais e defesa de seu ministério apostólico.

Títulos: GREGO — *Πρὸς Κορινθίους Β'* (*Pros Korinthíous B'*), “Segunda aos Coríntios”. LATIM — *Epistula II ad Corinthios*, “Segunda Epístola aos Coríntios”.

Tipo de livro: *Epístola Paulina*, pertencente ao conjunto das cartas de São Paulo. A autoria paulina é amplamente reconhecida pela tradição e pela exegese contemporânea, embora alguns estudiosos discutam se a forma atual da carta reúne textos enviados por Paulo em momentos diferentes.

Autor segundo a Tradição: *São Paulo Apóstolo*, acompanhado na saudação por *Timóteo* (2Cor 1,1). Paulo escreve depois de um período particularmente difícil em sua relação com a comunidade de Corinto, procurando restabelecer plenamente a comunhão e defender a autenticidade de seu apostolado.

Destinatários: *A Igreja de Deus que está em Corinto e todos os santos que estão em toda a Acaia* (2Cor 1,1). A comunidade havia passado por conflitos internos, oposição à autoridade de Paulo e posterior processo de reconciliação.

Local provável de redação: *Macedônia*, provavelmente depois de Paulo ter deixado Éfeso e reencontrado *Tito*, que lhe trouxe notícias favoráveis sobre a comunidade de Corinto (cf. 2Cor 7,5-7).

Período narrado: A carta não apresenta uma narrativa contínua, mas reflete acontecimentos da *terceira viagem missionária de Paulo*, especialmente as tensões com Corinto, uma visita dolorosa, uma carta severa hoje não identificável com certeza e a posterior reconciliação com grande parte da comunidade, aproximadamente entre **54 e 56 d.C.**

Período da redação: Aproximadamente **55–56 d.C.**, pouco depois de 1 Coríntios e antes de uma nova visita de Paulo a Corinto.

ESTRUTURA

2Cor 1–7 corresponde, na *Vulgata Clementina*, à *Salutation et Gratiarum actio – Pars Prima*, *Paulus suam agendi rationem defendit* (“Saudação e ação de graças – Primeira parte: Paulo defende seu modo de agir”) e, na *Bíblia de Jerusalém*, a **I. Os incidentes passados**.

2Cor 8–9 forma a *Pars Secunda – De collecta pro fratribus hierosolymitanis* (“Segunda parte: sobre a coleta para os irmãos de Jerusalém”), correspondente a **II. Organização da coleta**.

Por fim, **2Cor 10–13** constitui a *Pars Tertia – Munus apostolicum vindicat* (“Terceira parte: Paulo reivindica e defende seu ministério apostólico”), correspondente a **III. Apologia de Paulo**.

PREÂMBULO

- **1- Endereço e saudação. Ação de graças**

- **I. OS INCIDENTES PASSADOS**

- **Por que Paulo modificou o plano de viagem**

Vejam como Paulo e a comunidade trabalham! chegou a hora de surpreender o castigo, pois o desejo não é a condenação total, mas a conversão. É hora de reconciliação... hora do amor e carinho.

Devemos ser a própria carta de Cristo. Não com tinta em tábuas de Pedra, mas com o Espírito de Deus vivo em corações de carne! Porque a letra mata mas o espírito dá a vida!

- **2- De Trôade à Macedônia. Digressão: o ministério apostólico**

- **4- Tribulações e esperanças do ministério**

Que lindo como Paulo termina essa parte: pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno!

- **5- O exercício do ministério apostólico**

Em 2Cor 5,21 - o transformou em pecado: Jesus não se tornou um pecador ou foi considerado pessoalmente culpado de pecado na cruz. Em vez disso, ele suportou a maldição da morte em que a humanidade incorreu por causa do pecado, embora ele próprio não conhecesse o pecado, ou seja, não tenha cometido pecado.

Paulo adota o idioma do AT grego, onde "pecado" é uma expressão abreviada para uma "oferta pelo pecado" levítica. Isaías usa essa mesma linguagem para o Messias sofredor, que deveria se tornar uma "oferta pelo pecado".

Lemos também sobre a justiça de Deus: Uma expressão importante nos escritos de Paulo. Pode se referir

(1) à própria justiça de Deus que se manifesta ao mundo quando ele é fiel às suas alianças e

(2) ao dom da justiça que Deus concede aos batizados.

- **Expansões e advertências**

Vamos ler juntos 2Cor 6,16-18 Uma série de passagens das Escrituras que lembram os leitores de sua dignidade em Cristo e de seu dever de permanecerem puros. - Esses textos estão relacionados à fundação da Nova Aliança e ao esforço de Deus para resgatar Israel da idolatria e da impureza dos gentios. Paulo vê isso como a construção de um novo templo a partir dos homens e mulheres que Deus reúne em torno do Messias. No antigo Israel, a sacralidade do santuário era radicalmente incompatível com as profanidades da idolatria e, de fato, todo o sistema de sacrifícios do Templo foi criado para destruir a afeição de Israel pelos ídolos. Os mesmos princípios se aplicam ao santuário vivo dos fiéis.

- **7- Paulo na Macedônia e encontro com Tito**

II. ORGANIZAÇÃO DA COLETA

- **8- Motivos de generosidade**

- **Apresentação elogiosa dos enviados**

- **9- Benefícios que resultarão da coleta**

III. APOLOGIA DE PAULO

Paulo passa os últimos capítulos da carta defendendo agressivamente seu apostolado. Embora tenha se dirigido anteriormente (caps.1-9) à maioria dos coríntios que ainda o apoiavam, ele agora se volta para confrontar a minoria impenitente que abraçou os "falsos apóstolos". Ao longo dessa seção, Paulo desmascara a ilegitimidade desses "apóstolos superlativos" e até ameaça disciplinar os membros que se recusarem a se separar deles. Essa mudança de foco entre a primeira e a última parte da carta explica a mudança no tom de Paulo, de conciliador para confrontador.

- **10- Resposta à acusação de fraqueza**
- **Resposta à acusação de ambição**
- **11- Paulo constrangido a fazer seu próprio elogio**
- **12- Apreensões e inquietudes de Paulo**

CONCLUSÃO

- **Recomendações. Saudações. Voto final**

— FIM DA SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS —

ROMANOS

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, em estilo cuidadosamente argumentativo e teológico. Romanos é a exposição mais ampla e sistemática que possuímos do pensamento de São Paulo.

Títulos: GREGO — Πρὸς Ῥωμαίους (*Pros Rhōmaíous*), “Aos Romanos”. LATIM — **Epistula ad Romanos**, “Epístola aos Romanos”.

Tipo de livro: **Epístola Paulina**, tradicionalmente colocada em primeiro lugar entre as cartas de São Paulo por sua extensão e importância doutrinal. Sua **autoria paulina é praticamente indiscutida**. Paulo provavelmente ditou a carta, e **Tércio** declara tê-la escrito materialmente (Rm 16,22).

Autor segundo a Tradição: São Paulo Apóstolo. Diferentemente de outras comunidades às quais escreve, Paulo **não havia fundado nem ainda visitado a Igreja de Roma**. Ele apresenta seu Evangelho à comunidade e prepara sua futura visita, desejando depois prosseguir até a **Espanha** (Rm 15,24).

Destinatários: Os cristãos de **Roma**, comunidade formada por fiéis provenientes tanto do **judaísmo quanto do paganismo**. Essa composição explica a grande atenção de Paulo à relação entre Lei e graça, Israel e as nações, fé e obras.

Local provável de redação: Muito provavelmente **Corinto**, ou suas proximidades, durante a terceira viagem missionária. Paulo estava preparando-se para levar a **coleta destinada aos cristãos de Jerusalém** (Rm 15,25-26).

Período narrado: A carta não apresenta uma narrativa histórica contínua, mas reflete a situação da missão paulina por volta da metade dos anos **50 d.C.**, quando Paulo já havia evangelizado grande parte do Mediterrâneo oriental e preparava sua viagem a Jerusalém, seguida do desejo de chegar a Roma e à Espanha.

Período da redação: Aproximadamente **56–58 d.C.**, sendo **57 d.C.** uma data frequentemente proposta, pouco antes da última viagem de Paulo a Jerusalém narrada em Atos.

ESTRUTURA

Rm 1–11 corresponde, na Vulgata Clementina, à *Introductio – Pars Dogmatica* (“Introdução – Parte dogmática”), que a Bíblia de Jerusalém divide em I. Como o homem é justificado (Rm 1–4), II. O homem justificado a caminho da salvação (Rm 5–8) e III. Situação e salvação de Israel (Rm 9–11).

Rm 12–15 forma a *Pars Paraenetica* (“Parte exortativa”), correspondente a A resposta dos crentes.

Por fim, Rm 16 constitui o *Epilogus* (“Epílogo”), correspondente igualmente ao Epílogo na Bíblia de Jerusalém.

- 1- Endereço
- Ação de graças e oração
- A tese da epístola

A SALVAÇÃO PELA FÉ

1. COMO O HOMEM É JUSTIFICADO?

A. TODOS OS HOMENS SEM EXCEÇÃO SOB O JULGAMENTO DE DEUS

- O julgamento já realizado
- 2- A ira futura, para todos
- Apóstrofe ao judeu não observante
- 3- Deus não é mais justo?
- Todos são passíveis de julgamento

B. A JUSTIÇA DE DEUS UNICAMENTE PELA FÉ

- Revelação da justiça de Deus
- 4- Prova pela Escritura

2. O HOMEM JUSTIFICADO A CAMINHO DA SALVAÇÃO

- 5- A justificação, penhor de salvação
- Adão e Jesus Cristo

A. A VIDA COM CRISTO

- 6- O crente a serviço da justiça

B. O HOMEM SEM CRISTO SOB O PECADO

- 7- O papel passado da Lei
- O homem entregue ao pecado

C. A VIDA DO CRENTE NO ESPÍRITO

- 8- A vida do Espírito
- Filhos de Deus graças ao Espírito
- Destinados à glória
- O plano da salvação
- Hino ao amor de Deus

SITUAÇÃO E SALVAÇÃO DE ISRAEL

1. A PALAVRA DE DEUS NÃO FALHOU

- Deus não é injusto
- A misericórdia de Deus

2. AS RAZÕES DA SITUAÇÃO DE ISRAEL

3. DEUS NÃO REJEITOU SEU POVO E O SALVARÁ

- 11- O resto de Israel já é uma prova
- A oliveira silvestre e a oliveira cultivada
- A salvação de todo Israel
- Conclusão hípica

A RESPOSTA DOS CRENTES

- 12- O culto espiritual
- Humildade e caridade na comunidade
- Caridade para com todos os homens, mesmo para com os inimigos

!!! WOW !!!

- 13- Submissão aos poderes civis
- A caridade, resumo da Lei
- O cristão é filho da luz
- 14- Caridade para com os “fracos”

EPÍLOGO

- 15- O ministério de Paulo
- Projetos de viagem
- 16- Recomendações e saudações
- Advertência. Primeiro pós-escrito
- Últimas saudações. Segundo pós-escrito
- Doxologia

— FIM DA EPÍSTOLA AOS ROMANOS —